

## A UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS PARA INCENTIVAR A PARTICIPAÇÃO DE DISCENTES NO PROGRAMA DE APOIO AO ESTUDANTE QUILOMBOLA (PAEQUI)

Adrielle Rodrigues da Cruz<sup>1</sup> - Unifesspa

Nayhemili Sousa da Costa<sup>2</sup> - Unifesspa

Ana Claudeise Silva do Nascimento (Apoiadora)<sup>3</sup> – Unifesspa

César Augusto Paro (Apoiador)<sup>4</sup> - Unifesspa

Nadya Helena Alves Santos (Coordenadora do projeto)<sup>5</sup> - Unifesspa

**Área de conhecimento:** Ciências da Saúde

**Agência Financiadora da Bolsa:** Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG.

**Programa de Ensino:** Programa de Apoio ao Estudante Quilombola (PAEQUI)- Edital N.º 17/2022/PROEG.

**Resumo:** A permanência de discentes quilombolas no ensino superior é associada à elaboração de programas que facilitem essa inclusão. Este trabalho teve como objetivo descrever os instrumentos metodológicos utilizados para incentivar a permanência de discentes quilombolas na universidade. Trata-se de um relato de experiência. Cards, vídeos e oficinas foram desenvolvidos. As dificuldades e desafios vivenciados por quilombolas reforça a importância do PAEQUI.

**Palavras-chave:** discente; quilombola; universidade; instrumentos; permanência.

### 1. INTRODUÇÃO

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 institui a educação como direito social de todo cidadão, conforme descrito no artigo 6º do Capítulo II dos direitos sociais, expondo o Estado como principal responsável por assegurar este direito (BRASIL, 1988). Compreende-se o direito à educação como o acesso integral a todos os níveis de ensino, desde a Educação Básica ao Ensino Superior (SANTOS, Silvano; FREIRE, Rebeca, 2022).

Para a permanência e conclusão dos estudantes no ensino superior, observa-se, a associação direta dos determinantes sociais e econômicos sobre estes, dessa maneira, é evidente o essencial protagonismo das instituições na elaboração de políticas públicas e sociais específicas, que colaborem para o êxito de discentes do ensino superior público (MARCIEL, Carina; LIMA, Elizeth; GIMENEZ, Felipe, 2016).

Embora a diversidade social dentro das universidades públicas tenha crescido nos últimos anos, o alto índice de reprovação e desistência demonstram ser pertinentes nas diversas instituições brasileiras. Quando correlacionado a permanência de discentes pertencentes a grupos socialmente vulneráveis, tais índices expressam a continuidade das “políticas de elitização” dentro das universidades (SANTOS, Silvano; FREIRE, Rebeca, 2022).

Dentre os grupos socialmente vulneráveis, destaca-se os povos tradicionais, especificamente neste trabalho a população quilombola. Acerca do ingresso de discentes quilombolas na educação superior, em especial o ensino público, destaca-se as incontáveis lutas e manifestações dos movimentos populares na busca

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Saúde Coletiva (FASC/IESB/Unifesspa). Bolsista do Programa (de Ensino) – Programa de Apoio ao Estudante Quilombola. E-mail: adrielle.rodrigues@unifesspa.edu.br.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Saúde Coletiva (FASC/IESB/Unifesspa). Bolsista do Programa (de Ensino) – Programa de Apoio ao Estudante Quilombola. E-mail: nayhemili.sousa@unifesspa.edu.br.

<sup>3</sup> Doutora em Ciência Sociais, Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FASC/IESB/Unifesspa). E-mail: anaclaudeise@unifesspa.edu.br

<sup>4</sup> Doutor em Saúde Coletiva, Professor Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FASC/IESB/Unifesspa). E-mail: cesar.paro@unifesspa.edu.br

<sup>5</sup> Doutora em Ciência Nutricionais, Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FASC/IESB/Unifesspa). E-mail: nadya.alvesantos@unifesspa.edu.br

de garantir o acesso à educação, e das singularidades dos direitos assim ofertados. Deste modo, entre os desafios vivenciados por estudantes quilombolas em cursos de graduação, está a linguagem distinta à realidade cultural desses e a escassez do acompanhamento continuado como ferramenta de acolhimento e inclusão (PONSO, Letícia, 2018).

Neste contexto, é notável a necessidade da criação de projetos e/ou programas pedagógicos que favoreçam a inclusão e a permanência de estudantes quilombolas nas universidades públicas brasileiras. A partir disso, a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), analisando estrategicamente a problemática descrita e adquirindo o panorama de intervenção, elabora o Programa de Apoio ao Estudante Quilombola (PAEQUI)<sup>6</sup>. Sobre a finalidade do programa:

O Programa de Apoio ao Estudante Quilombola (PAEQUI) visa colaborar com o sucesso acadêmico dos(as) discentes quilombolas da Unifesspa, por meio do desenvolvimento de Projetos de Ensino que contribuam para melhorar a integração desses(as) discentes nas diversas atividades acadêmicas, bem como auxiliar na compreensão da nova comunidade na qual estarão inseridos e assim, cooperar para a permanência em seus cursos de graduação<sup>1</sup>.

O programa busca reduzir os índices de evasão de discentes quilombolas, considerando que, além do acesso à universidade, as possibilidades para permanência devem ser amplamente ofertadas. Assim, das ações que objetivam a permanência desses estudantes nas instituições de ensino superior, as mesmas estão sobre o regime do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) (MARCIEL, Carina; LIMA, Elizeth; GIMENEZ, Felipe, 2016).

O Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) é instituído pelo Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, com ações executadas no âmbito do Ministério da Educação (MEC), priorizando a democratização das condições precisas para o acesso e permanência de jovens no ensino superior público federal (BRASIL, 2010). Conforme os artigos 1 e 7, os recursos do PNAES devem ser repassados às instituições federais, que posteriormente, devem ser implementados em ações de assistência estudantil, dentre essas ações ressalta o apoio pedagógico (BRASIL, 2010). Em particular, está incluindo o Programa de Apoio ao Estudante Quilombola (PAEQUI).

Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo descrever os instrumentos metodológicos utilizados para incentivar a permanência de discente de graduação na universidade por meio do Paequi.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência realizado por discentes monitoras do Programa de Apoio ao Estudante Quilombola (PAEQUI) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), entre o período de novembro de 2022 a abril de 2023. Como determinação do programa e objetivo da bolsa de apoio pedagógico, os instituídos atendidos pelas discentes monitoras inclui-se: Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas (IESB) e Instituto de Ciências Exatas (ICE). Dos cursos ofertados por estes, encontra-se, Saúde Coletiva, Psicologia e Ciências Biológicas (IESB); Física, Matemática e Ciências Naturais (ICE).

Realizou-se o levantamento sobre o quantitativo de discentes quilombolas matriculados nos diferentes institutos, tais dados foram disponibilizados por coordenadores de cursos, representantes discentes dos cursos e representantes de turmas, além disso, também foram feitas visitas presenciais em salas de aulas. Seguidamente, criou-se uma planilha no Excel para consolidação de todas as informações coletadas pelas monitoras, tais como: nome do discente, curso, etnia, ano de ingresso, turno do curso e telefone pessoal. Consequente da coleta e das informações obtidas, foi realizado o contato direto com os discentes quilombolas através do telefone pessoal, por meio de mensagens encaminhadas pelo aplicativo de mensagem *WhatsApp* ([https://www.whatsapp.com/?lang=pt\\_BR](https://www.whatsapp.com/?lang=pt_BR)), com a identificação do bolsista e o convite para uma roda de conversa. Como método utilizado para a apresentação do programa e das monitoras aos discentes quilombolas, optou-se por elaborar e realizar uma roda de conversa, com finalidade de explanar sobre os objetivos gerais do programa Paequi; da disponibilidade das monitoras em contribuir na elaboração das atividades e trabalhos

<sup>6</sup> Disponível em: <https://proeg.unifesspa.edu.br/programas-de-ensino/2-uncategorised/524-programa-de-apoio-ao-estudante-quilombola.html><>. Acesso em: 27 de set. de 2023.

acadêmicos; e na identificação das dificuldades e desafios acadêmicos enfrentados pelos discentes quilombolas na universidade.

Vale ressaltar que, após o uso do aplicativo de mensagem *WhatsApp*, foi definido que o mesmo seria o principal instrumento de comunicação entre monitores e discentes quilombolas, assim criou-se um grupo de mensagens onde o link para participação do grupo foi encaminhado para todos os contatos anteriormente coletados.

Durante o período de vigência da bolsa como apoiador do programa de ensino, foram desenvolvidos materiais/instrumentos metodológicos que colaborassem para participação dos discentes no programa, sendo estes: cards e vídeos. A divulgação e compartilhamento dos materiais elaborados aconteceram através do grupo de mensagens do aplicativo *WhatsApp*, anteriormente criado, e também por meio da página no aplicativo da rede social *Instagram* (<https://www.instagram.com/>), cujo nome do perfil é @paequi\_paind\_iesc\_ice.

Na elaboração dos materiais foram selecionados alguns aplicativos de design e apresentações, gravadores de tela e editores de vídeos, ressalta-se que todos os aplicativos estão disponibilizados gratuitamente. Todos os cards e capas para alguns vídeos foram produzidos no aplicativo *Canva* (<https://www.canva.com/>), que consta com uma ampla variedade de modelos de designs disponíveis, enquanto para gravação e edição dos vídeos foi utilizado o aplicativo *Bandicam.com* (<https://www.bandicam.com/br/>), cada vídeo teve duração entre 3 a 5 minutos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos resultados obtidos pelo levantamento quantitativo no Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas (IESB) e Instituto de Ciências Exatas (ICE), contabilizou-se um total de 17 discentes quilombolas: IESB (n=13): Psicologia (n=7) e Saúde Coletiva (n=6); ICE (n=4): Matemática (n=2), Química (n=1) e Ciências Naturais (n=1), que, poderiam ser atendidos pelas monitoras do programa.

Das frequentes dificuldades enfrentadas pelos estudantes quilombolas na elaboração de atividades e trabalhos acadêmicos, as principais foram: esquecimento do login e senha institucional; acesso ao e-mail; acesso ao Sigaa e SigEventos (sistemas institucionais); uso dos aplicativos *PowerPoint* e *Word*; uso adequado da escrita acadêmica; dificuldade com a língua portuguesa; ausência de computador/notebook em casa e inabilidade em seu uso.

Nesta perspectiva, os cards e vídeos desenvolvidos seguiu a partir das dificuldades apresentadas pelos discentes, com um total de 19 instrumentos metodológicos elaborados, sendo estes: (n= 17) cards e (n= 2) vídeos. Dos 17 cards produzidos, (n=3) eram de apresentação do programa, com objetivos gerais e específicos; as atividades que seriam executadas (monitorias e oficinas de auxílio das atividades acadêmicas, cursos, rodas de conversas, oficinas de apoio à utilização das ferramentas, como e-mail institucional, SIGAA, SIGEventos e outros); e também da apresentação do coordenador(a) responsável e monitoras da bolsa do programa. Outros (n=2) cards, estavam relacionados ao anúncio das oficinas para utilização do SIGEventos e E-mail, com informações do tema, data, local e horário, tendo finalidade de auxiliá-los no manuseio dessas ferramentas, vale ressaltar, que as oficinas aconteceram no laboratório do IESB, os discentes tiveram auxílio e autonomia para manusear o aparelho computador, conforme as orientações. Das monitorias que aconteciam semanalmente, (n=2) cards também foram criados, com informações dos dias, local, horário e monitor responsável de cada dia, ressalta-se que, os cards tinham o objetivo de apresentar a disponibilidade das monitoras em auxiliá-los presencialmente durante a semana. Também foram produzidos, (n=10) cards de passo a passo para utilização do SIGEventos no aparelho celular, apresentou-se as seguintes etapas: visualização do calendário de eventos; eventos disponíveis; realização das inscrições e emissão de certificados.

Sobre os vídeos produzidos, (n=1) referia-se à utilização do SIGEventos pelo aparelho computador/notebook e (n= 1) para utilização do E-mail nos diferentes aparelhos. Os vídeos criados foram narrados e editados pelas monitoras. Por fim, dos 19 instrumentos metodológicos construídos e desenvolvidos, e que publicados via página do *Instagram* e encaminhados por *WhatsApp* ao grupo e privado, assim quando solicitados.

Dessa maneira, reconhecendo as dificuldades e desafios vivenciados por estes discentes quilombolas quanto ao ensino superior público, cabe reforçar a importância de instrumentos metodológicos que facilitam e contribuem para permanência do discente quilombola no curso de graduação. Considerando ainda, que estes pertencem a camada da população historicamente vulnerável e negligenciada em parte, repensar os métodos de ensino e instrumentos utilizados é crucial, buscando minimizar os riscos para evasão desses. Neste contexto, as universidades públicas federais devem assumir seu papel de agente facilitador, principalmente no momento

de elaborar políticas públicas específicas e sociais para permanência e conclusão de curso, com ênfase também, na criação de programas/projetos pedagógicos que auxiliem nesse processo.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é destacado o indispensável papel das universidades públicas em serem atuantes na criação de programa/projetos de ensino de apoio aos discentes quilombolas, que contribuem para permanência nos cursos de graduação. Considerando as necessidades e demandas dos discentes no momento da estruturação e produção de materiais e instrumentos metodológicos. Ressalta-se também, que esta problemática deve ser amplamente discutida pelas instituições públicas de ensino superior, bem como as particularidades dos discentes. Afim de construir possibilidades e alternativas resolutivas para tal discussão, garantindo o direito ao acesso, permanência e conclusão do ensino superior aos estudantes quilombolas.

#### 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)> Acesso em: 26 de set. de 2023.

BRASÍLIA. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Programa Nacional de Assistência Estudantil-PNAES. Disponível em: [Decreto nº 7234 \(planalto.gov.br\)](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2010/07/201007234.htm)> Acesso em: 28 de set. de 2023.

MACIEL, Carina Elisabeth; DOS SANTOS LIMA, Elizeth Gonzaga; GIMENEZ, Felipe Vieira. Políticas e permanência para estudantes na educação superior. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 32, n. 3, p. 759-781, 2016.

PONSO, Letícia Cao. Letramento acadêmico indígena e quilombola: uma política linguística afirmativa voltada à interculturalidade crítica. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 57, p. 1512-1533, 2018.

SANTOS, Silvano Messias dos; FREIRE, Rebeca Sobral. Acesso e permanência na educação superior como direito: sobre os impactos das políticas de assistência estudantil e ações afirmativas na UFOB. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 27, p. 260-280, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. Programa de Apoio ao Estudante Quilombola. **Pró-Reitoria de Graduação de Ensino**. Disponível em: <https://proeg.unifesspa.edu.br/programas-de-ensino/2-uncategorised/524-programa-de-apoio-ao-estudante-quilombola.html> > Acesso em: 27 de set. de 2023.